

## **Educação Ambiental de Base Comunitária: relato de experiência no Vale do Jequitinhonha**

Educação Ambiental de Base Comunitária: relato de experiência no Vale do Jequitinhonha<sup>1</sup>

*Daniel Renaud Camargo<sup>2</sup>, Celso Sánchez Pereira<sup>3</sup>*

**Resumo.** Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência de uma proposta de Educação Ambiental de Base Comunitária construída com comunidades do Município de Chapada do Norte (MG), localizado na região do Vale do Jequitinhonha. O presente artigo aponta para o caminho de construção desta ação educativa destacando a possibilidade de desenvolver práticas de Educação de Base Comunitária a partir de uma perspectiva de Pesquisa Participante, envolvendo as comunidades locais na resolução de problemáticas e reflexões acerca dos contextos vivenciados pelas mesmas. Neste caso, o estudo partiu de uma articulação entre as perspectivas de Investigação Ação Participante de Orlando Fals Borda e a Abordagem Temática de Paulo Freire. O estudo se iniciou com uma investigação preliminar que identificou uma série de situações-limites relacionadas à realidade local; a partir daí tais situações foram codificadas e apresentadas aos moradores nativos a partir de encontros voltados a estudar como tais sujeitos descodificam e refletem acerca de suas realidades e contextos de vida; então, partiu-se para um esforço de envolver os professores para aplicar tais resultados em ações de Educação Ambiental nas escolas locais. Portanto, o presente trabalho aponta para

---

1 O presente artigo reflete os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “*Lendas, Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha*”, de autoria de Daniel Renaud Camargo, defendida em 2017 no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEDU-UNIRIO).

2 Cientista Ambiental (UNIRIO); Mestre em Educação (UNIRIO) e doutorando em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS-UFRJ). Pesquisador do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur (GEASUR-UNIRIO) e do Laboratório de Memórias, Territórios e Ocupações: Rastros Sensíveis (LABMEMS-UFRJ). E-mail: [danielrenaud\\_22@hotmail.com](mailto:danielrenaud_22@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4144-712X> telefone: 5521 99180-8697

3 Biólogo (UFRJ); Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS-UFRJ) e doutor em Educação (PUC-RJ). Professor da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Coordenador do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur (GEASUR-UNIRIO). E-mail: [celso.sanchez@hotmail.com](mailto:celso.sanchez@hotmail.com)

a possibilidade de uma construção coletiva de propostas pedagógicas ambientais, entendendo as comunidades como co-autoras tanto do processo de pesquisa como de educação.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental de Base Comunitária; Educação Popular; Pesquisa Participante; Abordagem Temática Freireana; Memória Biocultural; Vale do Jequitinhonha

**Resumen.** Este trabajo pretende presentar un relato de experiencia de una propuesta de Educación Ambiental de Base Comunitaria construida con comunidades del Municipio de Chapada do Norte (MG), ubicado en la región del Valle del Jequitinhonha. El presente artículo apunta al camino de construcción de esta acción educativa destacando la posibilidad de desarrollar prácticas de Educación de Base Comunitaria desde una perspectiva de Investigación Participante, involucrando a las comunidades locales en la resolución de problemáticas y reflexiones acerca de los contextos vivenciados por las mismas. En este caso, el estudio partió de una articulación entre las perspectivas de Investigación Acción Participante de Orlando Fals Borda y el Enfoque Temático de Paulo Freire. El estudio se inició con una investigación preliminar que identificó una serie de situaciones-límites relacionadas a la realidad local; a partir de ahí tales situaciones fueron codificadas y presentadas a los moradores nativos a partir de encuentros volcados a estudiar como tales sujetos descodifican y reflexionan acerca de sus realidades y contextos de vida; entonces, se partió para un esfuerzo de involucrar a los profesores para aplicar tales resultados en acciones de Educación Ambiental en las escuelas locales. Por lo tanto, el presente trabajo apunta a la posibilidad de una construcción colectiva de propuestas pedagógicas ambientales, entendiendo a las comunidades como co-autoras tanto del proceso de investigación como de educación.

**Palabras clave:** Educación Ambiental de Base Comunitaria; Educación Popular; Investigación Participante; Enfoque Temático Freireano; Memoria Biocultural; Valle del Jequitinhonha

**Introdução.** A necessidade de construir propostas contextualizadas e atentas às reais demandas e problemáticas de comunidades locais motiva a produção de uma perspectiva de Educação Ambiental de Base Comunitária, esta concepção educativa propõe, justamente, uma construção coletiva, e conseqüentemente, participativa e engajada, para ações pedagógicas contextualizadas as realidades socioambientais locais.

Apoiando-se no pensamento do sociólogo Orlando Fals Borda, uma proposta de Base Comunitária compreenderia um olhar para o que o colombiano chamava de “*Ciência Popular*” (Borda, 1994), que englobaria o arcabouço de saberes construídos nos territórios pelas populações locais. Neste sentido, Borda (2015) nos conduz a uma proposta *Sentipensante*, capaz de sentir e pensar as realidades locais, escutando as comunidades e grupos sociais e, sobretudo, o autor (Cendales, Torres, Torres, 2006) reforça a importância de uma proposta que estimule as

universidades a saírem do que chamava de *Extensão Universitária* para assumirem uma posição de *Universidad Participante*, ou seja, a universidade deve sair de seus muros para construir conhecimentos para o povo e com o povo. Assim, Borda (Farfán & Gusmán, 2012) apostava em uma Ciência comprometida com a realidade social, uma Ciência capaz de promover o diálogo entre Conhecimento Científico e a Sabedoria Popular, entre saberes teóricos e práticos, uma Ciência capaz de olhar para as reais necessidades e demandas do povo, junto com o povo.

Além de Fals Borda, Paulo Freire representa um importante referencial teórico-metodológico para pensar a construção de uma Educação contextualizada e atenta ao que o autor (Freire, 2014) chamava de “*saberes de experiência*”, que se constituem nos saberes prévios que os educandos chegam às salas de aula, os saberes construídos no cotidiano, que se baseiam nas realidades, lutas e trajetórias dos setores populares.

Neste sentido, uma Educação Ambiental que se propõe a ser de Base Comunitária é pensada, justamente, com intuito de superar o que Mia Couto (2009) chama de “*Arrogância Messiânica da Educação Ambiental*”, ou seja, a noção de que o Educador Ambiental não deve impor, arrogantemente, sua visão técnica sobre as comunidades locais, mas sim, somar seus conhecimentos aos saberes do povo, afim de estabelecer um encontro entre tais saberes, de modo a produzir conhecimentos em uma parceria com as populações locais e, assim, auxiliar o povo na resolução das problemáticas ambientais vivenciadas neste território e estabelecer uma escuta sensível para com as vozes que emergem deste ambiente, até mesmo, como diria Freire (2014), no sentido de ampliar as visões de mundo destas populações.

A Educação Ambiental de Base Comunitária defendida neste artigo reflete os acúmulos do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur (GEASUR), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (Silva, 2016; Camargo, 2017; Camargo, 2018; Renaud & Sanchez, 2015). Neste caso, partimos de uma articulação entre a perspectiva de Educação Ambiental Crítica e Transformadora, defendida por autores como Loureiro (2004) e Guimarães (2004), com metodologias participativas provenientes da Educação Popular Latinoamericana, a concepção de Pesquisa Participante apontada por Borda (1991a, 1991b, 2015), Brandão & Streck (2006) entre outros, além da Pedagogia Freireana (Freire, 2014) propriamente dita.

Deste modo, entendemos a Educação Ambiental de Base Comunitária como aquela que parte da comunidade e é construída com a comunidade para a comunidade. É uma proposta educativa que, num esforço de contextualização, se apoia sobre os saberes locais das comunidades, nas memórias e histórias de vida de seus moradores numa busca por uma perspectiva participante e ao mesmo tempo transformadora.

## 1. O Contexto do Estudo

O município de Chapada do Norte se localiza na porção nordeste do estado de Minas Gerais (Figura 1), no Vale do Jequitinhonha, que faz parte da região Sudeste

do Brasil. Trata-se de uma região reconhecida por um estigma de pobreza, mas também pelas inúmeras riquezas naturais e culturais que se expressam, por exemplo, a partir de uma rica biodiversidade, que apesar de localizar-se no semi-árido, abriga uma vegetação com características de transição entre os biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica; além disso, destaca-se como um território cujo subsolo concentra enormes riquezas minerais; bem como abriga uma sociodiversidade caracterizada por uma cultura forjada a partir do sincretismo entre os povos indígenas originários – pertencentes sobretudo ao tronco linguístico Macro-Jê e conhecidos como “bugres” pela população local -, somados aos colonizadores europeus e aos povos africanos, que foram sequestrados e transferidos do continente africano para servirem como principal mão de obra na região.

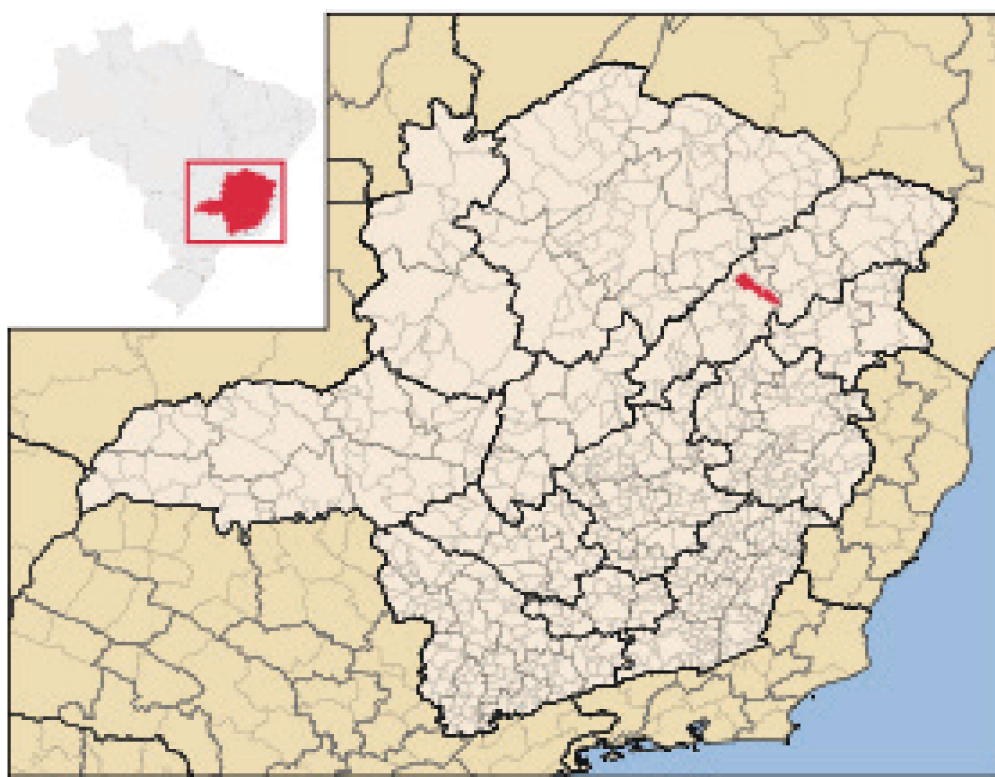


Figura 1. Mapa de localização do município de Chapada do Norte

O processo de colonização do Vale do Jequitinhonha representa uma história de exploração de seres humanos e da natureza, onde, os diferentes ciclos de desenvolvimento introduzidos pelo projeto colonizador acabaram por deixar marcas profundas nas paisagens e nas memórias dos habitantes deste território. Patrícia Guerrero (2009), Andrea Zhouri e Raquel Oliveira (2005) destacam que o processo de ocupação desta região pelo homem branco pode ser entendido a partir de diferentes frentes de desenvolvimento, que incluem a mineração de ouro e pedras preciosas em um período inicial, passando para uma fase de agropecuária, com a introdução da cafeicultura e do gado e, atualmente a região encontra-se diante da expansão das monoculturas de eucalipto, que inclusive vem

sendo apontadas como uma das possíveis responsáveis por alterações no regime hidrológico da região (Souza, 2011).

Por sinal, o regime hidrológico do Vale do Jequitinhonha é caracterizado por um clima de extremos, com prolongados períodos de secas e, nas estações chuvosas, é comum a ocorrência de enchentes e inundações. Com isso, a natureza e as culturas locais acabaram desenvolvendo estratégias adaptativas para conviver com tal realidade. Especificamente sobre as comunidades locais, destacam-se as práticas culturais voltadas a manter tais populações em uma região suscetível a eventos climáticos extremos, desenvolvendo saberes e fazeres específicos para lidar com essa complexa condição climática.

Neste sentido, tais comunidades se tornaram detentoras de uma Memória Biocultural (Toledo, Barrera-Bassols, 2015), ou seja, uma memória que descreve as relações estabelecidas entre as culturas locais e o território, representando as bases culturais e ecológicas que constituem parte da identidade cultural destes grupos, incluindo saberes específicos sobre a biodiversidade local. Com relação a importância da memória, e em especial da memória Biocultural, os autores (op cit) destacam que esta se trata de um elemento que permite que os indivíduos recordem o passado para auxiliar na compreensão do presente e no planejamento do futuro.

## **2. O caminho Teórico-Metodológico: Refletindo sobre a construção de uma Práxis de Educação Ambiental de Base Comunitária**

A Educação Ambiental de Base Comunitária proposta pelo GEASUR se apoia em um arcabouço de conhecimentos produzidos a partir dos esforços de intelectuais comprometidos somados às lutas de movimentos sociais e setores populares em torno da democratização de práticas e teorias, bem como pelo reconhecimento da alteridade, dos saberes e da cultura popular. Tal arcabouço costuma ser identificado por autores como Santiago Arboleda Quiñones como um Legado da América Latina, que compreende, por exemplo: a Educação Popular Latinoamericana; a Pedagogia Freireana; a Pesquisa Participante e, em especial, a IAP de Orlando Fals Borda; a Filosofia e a Filosofia da Libertação etc.

Neste estudo destacamos a importância da Pedagogia Transformadora de Paulo Freire, da IAP de Fals Borda e da Educação Popular latino-americana enquanto aportes com grande potencial para auxiliar na construção de propostas educativas de base comunitária.

Considerando a concepção de uma Pedagogia da Transformação nos moldes propostos por Paulo Freire (2014), podemos considerar, por exemplo, a influência desta visão de Educação que estimula não somente uma problematização da realidade local, como também o reconhecimento e valorização dos saberes prévios dos educandos numa tentativa de aproximar os saberes locais aos conhecimentos e debates científicos, com vistas a produzir uma transformação na realidade social

dos educandos. É preciso destacar algo que muitas vezes passa despercebido pelos leitores de Freire que, por focarem na dimensão pedagógica desta teoria acabam deixando passar uma segunda dimensão ressaltada por Freire (2014), a dimensão Comunicativa. Neste sentido, é preciso atentar para os processos comunicativos estabelecidos entre pesquisadores-educadores e educandos-comunidades, assim, destacamos a urgência de estabelecer uma linguagem em comum, aprendendo a escutar e falar a língua do povo, adequando vocabulários para possibilitar um entendimento mútuo.

Por sua vez, a Investigação Ação Participante defendida por Fals Borda – que no Brasil é identificada como uma vertente de Pesquisa Participante (Cendales, Torres, Torres, 2006) – resalta uma dimensão tripla nas pesquisas construídas em parcerias com as populações locais: a Investigação, a Ação contextualizada e a Participação Popular. Assim, tal perspectiva parte de uma Investigação Preliminar sobre a realidade local a fim de mapear as questões, demandas, problemáticas e características do contexto que se pretende trabalhar; na sequência, os resultados desta investigação fomentam a construção de Ações contextualizadas e atentas as especificidades e características locais; e Fals Borda resalta ainda o papel da Participação das comunidades, superando a visão horizontalizada do pesquisador enquanto dono do saber e da comunidade que é passivamente investigada, e reforça a importância de se mobilizar as populações locais a participarem ativamente do processo investigativo.

De maneira complementar, a Abordagem Temática Freireana (Freire, 2014; Delizoicov, 1982; Torres, Ferrari, Maestrelli, 2014; Saito, Figueiredo, Vargas, 2014; Camargo, 2017), que busca temas geradores a partir da realidade social dos educandos, foi inicialmente proposta por Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido (2014) - partindo de um aprofundamento do conceito de *Palavras Geradoras*, que buscavam justamente as palavras e termos existentes no vocabulário das classes populares. Segundo a sistematização desta metodologia proposta por Demétrio Delizoicov (1982), que inicialmente foi pensada para auxiliar a contextualização de práticas de Ensino de Ciências e que, posteriormente, foi amplamente aplicada em ações de Educação Ambiental (Torres, Ferrari, Maestrelli, 2014; Saito, Figueiredo, Vargas, 2014; Camargo, 2017), entende-se que tal abordagem se constrói a partir de 5 etapas centrais: 1) a investigação preliminar – que busca um diagnóstico das problemáticas enfrentadas pelas comunidades, incluindo aí a noção de situações-limites, ou seja, situações que representam obstáculos que dependem de um olhar crítico para alcançar possibilidades de transformação; 2) a identificação de situações e escolha de codificações – a partir da identificação das problemáticas e situações limites, o pesquisador-educador deve apresentar tais elementos às comunidades a partir de diferentes linguagens, ou estratégias de codificação (ex: fotografias, materiais audiovisuais, leituras de textos e notícias, teatro, músicas, mapas etc), com vistas a estabelecer os temas geradores; 3) os diálogos descodificadores - que representam justamente estes encontros com as populações locais destinados a apresentar tais codificações e observar como as

mesmas descodificam, interpretam e refletem sobre tais situações; 4) a redução temática – que compreende um esforço de aproximação dos saberes locais e discussões produzidas aos saberes científicos e, até mesmo conteúdos disciplinares trabalhados por professores de diferentes especialidades no ambiente escolar (trata-se portanto, de uma tentativa de aproximar a educação informal e não formal à educação formal desenvolvida nas escolas locais); 5) por fim, os Círculos de Cultura, compreendem a aplicação dos resultados obtidos promovendo debates entre os membros das comunidades, que devem ser mediados pelos pesquisadores-educadores, que observam e documentam os resultados destas discussões.

Assim, ao chegar em uma comunidade o educador ambiental de base comunitária deve, antes de qualquer coisa, entrar em contato com o contexto de vida das comunidades para, a partir daí, *sentipensar* suas ações de intervenção sobre a realidade local com base nos contextos, conjunturas e demandas das comunidades. No caso deste estudo, tal investigação preliminar se conformou a partir: a) de um Levantamento Bibliográfico, que realizou uma varredura das informações disponíveis sobre a realidade local a partir de dados secundários (ex: artigos científicos, livros, sites, materiais audiovisuais e documentários, notícias etc); b) de um Estudos do Meio, que objetivou diagnosticar questões ambientais observáveis a olho nu a partir de uma análise das paisagens culturais e dos ambientes de entorno das comunidades, identificando as principais problemáticas, conflitos ambientais e desequilíbrios ecológicos; c) após as duas etapas anteriores, foram realizadas conversas com moradores das comunidades, que incluíram entrevistas semi-abertas e abertas, com foco nas histórias de vida dos moradores e também em suas narrativas de memórias relativas à História Ambiental (Leff, 2003) da região. Os sujeitos que participaram destas conversas foram selecionados a partir de critérios de reconhecimento social, sendo indicados pelas próprias comunidades como sujeitos-chaves e participantes potenciais justamente por serem detentores de conhecimentos relevantes para a compreensão das temáticas de interesse do estudo, e, posteriormente, outros participantes foram selecionados através da técnica da Bola de Neve, onde um participante indica/convida outros para integrarem o estudo. Com base nesse levantamento as informações foram cruzadas e, a partir destes resultados foram identificados os temas geradores e as situações-limite e, a partir daí, pensadas as ações e práticas educativas.

Com relação a participação dos moradores locais, o estudo se propôs a envolver as comunidades em diferentes momentos do projeto. Sobre as formas de participação comunitária destacamos o aspecto mais básico, como informantes tradicionais, mas também, por se tratar de uma pesquisa participante, como pesquisadores e educadores locais, com educandos e participantes das atividades propostas, além de apresentarem suas demandas, sugestões e críticas no sentido de estabelecer os rumos da investigação e das ações a serem implementadas. Assim, a figura a seguir (Figura 2) tenta sistematizar as diferentes etapas da proposta desenvolvida com as comunidades.

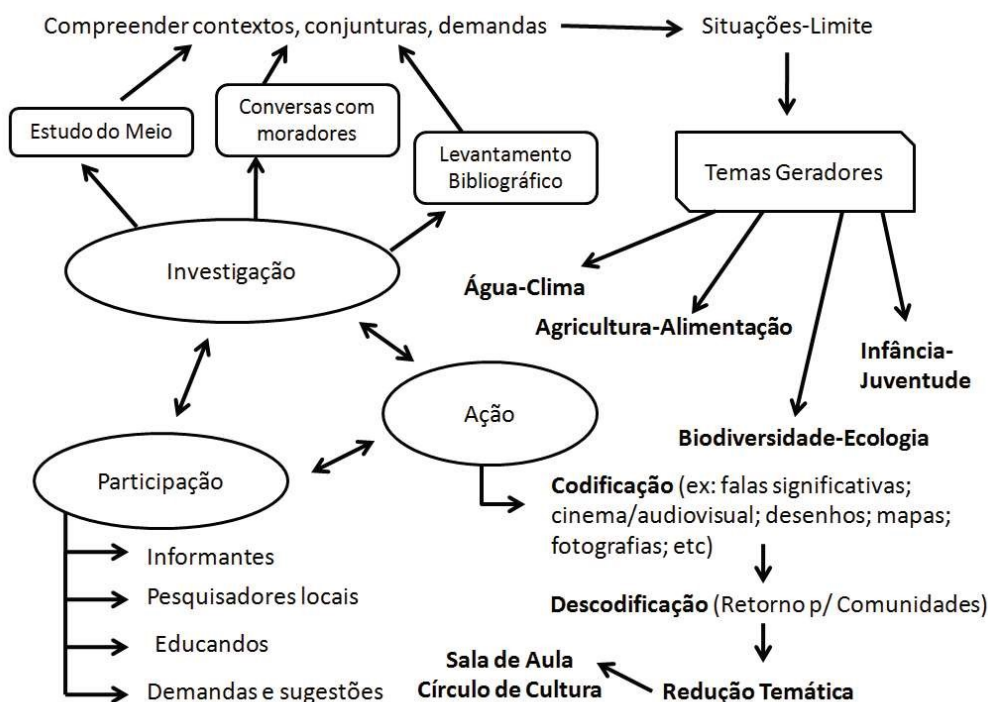


Figura 2. Esquema demonstrativo do percurso teórico-metodológico da pesquisa

Entre as ações desenvolvidas com as comunidades é possível citar a realização de Oficinas, Palestras, Minicursos e Exposições. As oficinas foram pensadas em diferentes contextos e abordagens, e foram direcionadas à diferentes grupos: as “Oficinas de Cultura Popular”, por exemplo, foram realizadas de modo diferenciado com idosos e crianças e jovens. No caso dos idosos foi solicitado que os mesmos contassem lendas e histórias locais, bem como representassem algumas das práticas culturais presentes na região, que foram registradas por meio de recursos audiovisuais. Posteriormente, foram desenvolvidas as oficinas com as crianças e jovens, onde os materiais audiovisuais produzidos com os idosos foram apresentados para as novas gerações que puderam recriar as lendas, histórias e práticas culturais encenando pequenas peças de teatro (foram realizadas práticas de interpretação convencional, onde as crianças apenas reproduziam as performances das práticas culturais sem grandes modificações; mas também com teatro de vara, onde as crianças desenharam as personagens em folhas de papel, pintaram os desenhos, recortaram e colaram em palitinhos).

Também foi organizada uma série de palestras das comunidades, que foram ministradas tanto pelo pesquisador-educador, como, em alguns casos pelos pesquisadores-locais, a exemplo de palestra com professores realizada por erveiros(as), raizeiros (as), benzedeiros e rezadores da região, afim de possibilitar reflexões acerca das pontes possíveis a serem estabelecidas entre os saberes locais e práticas culturais das comunidades e os conhecimentos científicos e conteúdos disciplinares.



Também foram desenvolvidos cursos de pequena duração, incluindo um minicurso de “Educação Ambiental, Agricultura Orgânica e Reflorestamento” desenvolvido a partir de demandas apresentadas pelos moradores locais, que demonstraram grande preocupação, entre outras coisas, com os efeitos do desmatamento, a destruição de nascentes e matas ciliares, bem como a necessidade de campanhas de conscientização em relação a queimadas, caça de animais silvestres e proliferação de mosquitos da dengue, zika e chikungunya.

Além disso, foram desenvolvidas algumas exposições de arte e fotografias que retrataram as paisagens, práticas culturais, biodiversidade local, bem como alguns dos mestres dos saberes e personagens que marcaram a história das comunidades. Assim, tais momentos permitiram uma identificação das comunidades com a pesquisa e também serviram como estratégia de codificação das situações-limite.

Assim, foram desenvolvidas inúmeras ações com as comunidades, sempre respeitando as demandas, interesses, problemáticas, questões, preocupações, sugestões, críticas e, sobretudo, as reais necessidades e contextos de vida da população local. Portanto, de uma maneira resumida, destacamos que a Educação Ambiental de Base Comunitária apresentada aqui corresponde a:

[...][U] ma proposta que se constrói em cima da valorização dos saberes das comunidades, que considera as comunidades como co-autoras do processo investigativo, que parte da conjuntura e das especificidades dos territórios, que reconhece a importância do diálogo, da pluralidade epistemológica e epistêmica, que revela as relações desempenhadas entre as culturas locais e o meio ambiente (Camargo, 2017, P. 25)

Deste modo, o presente trabalho aponta para a possibilidade de uma construção coletiva de propostas pedagógicas ambientais, entendendo as comunidades como co-autoras tanto do processo de pesquisa como de educação. Além disso, reforça o potencial destas metodologias para a construção de ações contextualizadas, interdisciplinares e transformadoras de Educação Ambiental, que, por se desenvolverem em uma estreita parceria com as populações locais podem ser entendidas como de Base Comunitária.

## Referências

- Borda, Orlando Fals. (1991a). *Some Basic Ingredients* in: Borda, Orlando Fals & Rahman, Muhammad Anisur. (1991). *Action and Knowledge: Breaking the monopoly with participatory action research*. 3<sup>a</sup> ed.
- \_\_\_\_\_. (1991b). *Acción y Conocimiento: Rompiendo el monopolio con la IAP*. in: Borda, Orlando Fals & Rahman, Muhammad Anisur. (1991). *Action and Knowledge: Breaking the monopoly with participatory action research*. 3<sup>a</sup> ed.

- \_\_\_\_\_. (1994). *El Problema de Como Invetigar la Realidad para transforlmarla em Praxis*. T/M Editores, Santafé de Bogotá, 7ª ed.
- \_\_\_\_\_. (2015). *Una Sociologia sentipensante para a América Latina*. México. Sigilo XXI Editores; Buenos Aires, CLACSO.
- Brandão, Carlos Rodrigues & Streck, Danilo Romeu. (2006). *A pesquisa participante e a partilha do saber: Uma introdução*. In: Brandão, Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu (orgs). *Pesquisa Participante: O Saber da Partilha*. Ideias & Letras, Rio de Janeiro.
- Camargo, Daniel Renaud. (2017). *Lendas, Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEDU-UNIRIO). Rio de Janeiro, RJ.
- Camargo, Daniel Renaud (2018). *Cultura, Educação, Meio Ambiente e Memória: Caminhos da Educação Ambiental de Base Comunitária no Vale do Jequitinhonha*. In: Kassiadou, Anne (orgs). *Educação Ambiental Desde El Sur*. Editora NUPEM-UFRJ, 1ª edição.
- Cendales, Lola; Torres, Fernando; Torres, Alfonso. (2006) *A semente tem sua própria dinâmica: sobre as origens e os rumos da Investigação Ação Participante (IAP): Entrevista com Orlando Fals Borda*. In: Brandão, Carlos Rodrigues & Streck, Danilo Romeu (orgs). (2006). *Pesquisa Participante: O Saber da Partilha*. Idéias & Letras.
- Couto, Mía. (2009). *E se Obama fosse africano?* Ensaio. Companhia das Letras, São Paulo.
- Delizoicov, Demétrio (1982). *Concepção problematizadora no ensino de Ciências na Educação Formal* (Dissertação de Mestrado). São Paulo: IFUSP/FEUSP.
- Freire, Paulo. (2014) *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra. 57ª Edição.
- Guimarães, Mauro. (2004). *Educação Ambiental Crítica in: Layrargues, Philippe* (coord) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília.
- Leff, Enrique. (2003) *Construindo a História Ambiental da América Latina*. Revista Esboços nº 13. 51º Congresso Internacional de Americanistas, Simpósio de História Ambiental Americana, Santiago, Chile.
- Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. (2004). *Educação Ambiental Transformadora*. In: Layrargues, Philippe (coord) *Identidades da Educação*

Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília.

- Renaud, Daniel & Sánchez, Celso. (2015). *Lembranças e Histórias de um Vale Encantado: A Educação Ambiental Popular através da metodologia Investigação Ação Participante (IAP) na Proteção de Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha*. In: Anais do VIII EPEA, Rio de Janeiro.
- Silva, Julio Vitor Costa da. (2016). *Sociedades de Água do morro da Formiga: Subsídios para Educação Ambiental de Base Comunitária e ecologia de saberes em favela carioca* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEDU), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- Toledo, Victor & Barrera-Bassols, Narciso. (2015). *A Memória Biocultural: A Importância Ecológica das Sabedorias Tradicionais*. Expressão Popular. 1ª Edição.
- Torres, Juliana Rezende; Ferrari, Nadir; Maestrelli, Sylvia Regina Pedrosa. (2014) *Educação Ambiental Crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana*. In: Loureiro, Carlos Frederico B. & Torres, Juliana Rezende (Orgs.). *Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire*. Cortez.